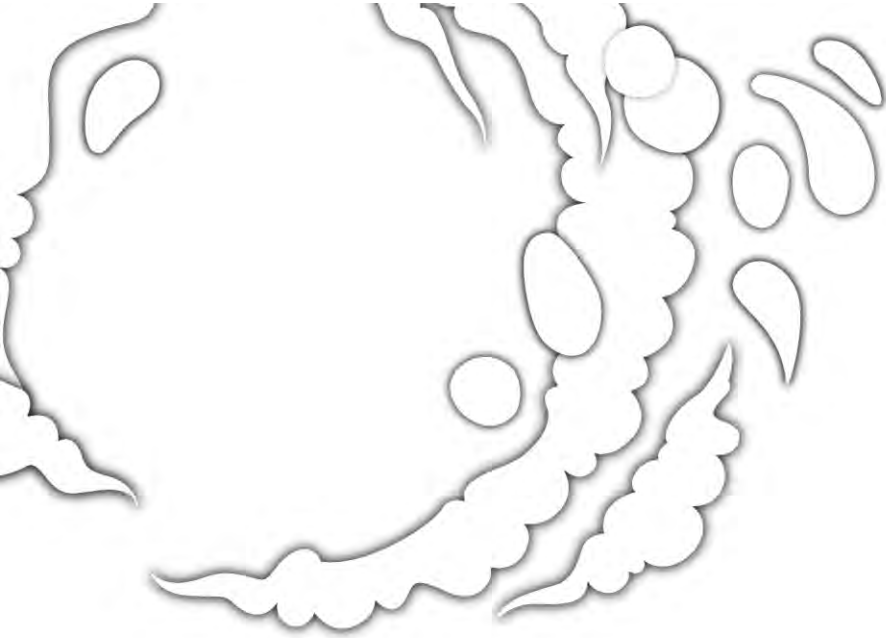




VESTIBULAR UEL 2019



2 / 12 / 2018



Segunda fase - L. Portuguesa e Literaturas em L. Portuguesa - L. Inglesa - Redação

INSTRUÇÕES PARA A PROVA:

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. **Assine no local indicado.**
2. Verifique se os dados impressos no **Cartão-Resposta** e na **Folha Definitiva da Redação** correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal da Prova.
3. Não serão permitidos empréstimos de materiais; consultas e comunicação entre os candidatos; uso de livros, apostilas e apontamentos. Relógios e aparelhos eletrônicos em geral deverão ser desligados e colocados no saco plástico fornecido pelo Fiscal. O não cumprimento destas exigências ocasionará a exclusão do candidato deste Processo Seletivo.
4. Aguarde autorização para abrir o **Caderno de Prova**. Antes de iniciar a prova, confira a impressão e a paginação e, em caso de qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
5. Este **Caderno de Prova** contém 3 partes: Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa; Língua Estrangeira e Redação.
6. Nas questões de múltipla escolha, há **somente 1 (uma)** alternativa correta. Transcreva para o Cartão-Resposta o resultado que julgar correto em cada questão,

preenchendo o retângulo correspondente com caneta esferográfica transparente com tinta preta ou azul-escura, conforme o exemplo a seguir.

01	A	B	C	D	E
	☒	☐	☐	☐	☐

7. No **Cartão-Resposta**, **anulam a questão**: marcar mais de 1 (uma) alternativa correta, rasurar ou preencher além dos limites do retângulo destinado para cada marcação. Não haverá substituição do **Cartão-Resposta** por erro de preenchimento.
8. Todas as atividades da redação deverão ser realizadas. Transcreva seus textos na **Folha Definitiva da Redação** **utilizando caneta esferográfica com tinta preta ou azul-escura**. Não haverá substituição da Folha Definitiva da Redação por erro de transcrição.
9. A duração da Prova será de **4 (quatro) horas**, já incluído o tempo destinado ao preenchimento do Cartão-Resposta e da Folha Definitiva da Redação.
10. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o Caderno de Prova, o Cartão-Resposta e a Folha Definitiva da Redação, devidamente assinados.**

O gabarito oficial provisório estará disponível no endereço eletrônico
www.cops.uel.br a partir das 20 horas do dia 2 de dezembro de 2018.

Leia o poema a seguir e responda às questões 1 e 2.

Descreve a vida escolástica

Mancebo sem dinheiro, bom barrete,
Medíocre o vestido, bom sapato,
Meias velhas, calção de esfola-gato,
Cabelo penteado, bom topete.

Presumir de dançar, cantar falsete,
Jogo de fidalguia, bom barato,
Tirar falsidia ao moço do seu trato,
Furtar a carne à ama, que promete;

A putinha aldeã achada em feira,
Eterno murmurar de alheias famas,
Soneto infame, sátira elegante;

Cartinhas de trocado para a freira,
Comer boi, ser Quixote com as damas,
Pouco estudo: isto é ser estudante.

WISNIK, J. M. (Org.). *Poemas escolhidos de Gregório de Matos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 173.

1

Sobre o poema, considere as afirmativas a seguir.

- I. O poema estabelece uma diferenciação entre o estudante rico, que tudo tem, e o estudante pobre, que é obrigado a “furtar carne à ama”.
- II. O poema tem início com uma distinção entre o bom e o mau estudante: “Mancebo sem dinheiro, bom barrete, /Medíocre o vestido, bom sapato [...]”.
- III. O poema é construído a partir de pequenos quadros que denotam as várias práticas do estudante, sendo que quase nenhuma delas está associada ao estudo.
- IV. A repetição de formas verbais no infinitivo indica uma permanência das características negativas elencadas a respeito do estudante.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: c)

Justificativa

- I. Incorreta: O estudante é visto de maneira geral, não havendo diferenciação entre estudante pobre ou rico.
- II. Incorreta: O estudante é visto de maneira geral, não havendo distinção entre bom ou mau estudante.
- III. Correta: O estudante é apresentado como um “boa vida”, que utiliza de uma série de estratégias para não estudar
- IV. Correta: O verbo no infinitivo dá duração às ações, indicando que não é algo circunstancial, mas uma prática sistemática.

Acerca do poema, assinale a alternativa correta.

- a) Os versos são decassílabos nas duas primeiras estrofes; nas duas últimas, são livres, para ilustrar a inconstância no Barroco.
- b) O esquema rímico ABBA é utilizado nas duas primeiras estrofes; os tercetos são desprovidos de rimas.
- c) A modalidade satírica a que pertence o soneto é acompanhada de métrica irregular em sintonia com os desregramentos focalizados.
- d) O sujeito lírico adere à expressão de sentimentos conflituosos manifestos pela figura do estudante.
- e) O destaque atribuído às mulheres representa o papel significativo das questões amorosas no cotidiano retratado do estudante.

Alternativa correta: e)**Justificativa**

- a) Incorreta: Não há versos livres nas referidas estrofes.
- b) Incorreta: Há rimas nos tercetos.
- c) Incorreta: A métrica do poema não é irregular.
- d) Incorreta: Não há adesão à expressão conflituosa de sentimentos.
- e) Correta

Leia o fragmento, a seguir, retirado do livro *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto, e responda às questões de 3 a 10.

Cassi Jones, sem mais percalços, se viu lançado em pleno Campo de Sant'Ana, no meio da multidão que jorrava das portas da Catedral, cheia da honesta pressa de quem vai trabalhar. A sua sensação era que estava numa cidade estranha. No subúrbio tinha os seus ódios e os seus amores; no subúrbio, tinha os seus companheiros, e a sua fama de violeiro percorria todo ele, e, em qualquer parte, era apontado; no subúrbio, enfim, ele tinha personalidade, era bem Cassi Jones de Azevedo; mas, ali, sobretudo do Campo de Sant'Ana para baixo, o que era ele? Não era nada. Onde acabavam os trilhos da Central, acabava a sua fama e o seu valimento; a sua fanfarronice evaporava-se, e representava-se a si mesmo como esmagado por aqueles "caras" todos, que nem o olhavam. [...]

Na "cidade", como se diz, ele percebia toda a sua inferioridade de inteligência, de educação; a sua rusticidade, diante daqueles rapazes a conversar sobre cousas de que ele não entendia e a trocar pilhérias; em face da sofreguidão com que liam os *placards* dos jornais, tratando de assuntos cuja importância ele não avaliava, Cassi vexava-se de não suportar a leitura; comparando o desembaraço com que os fregueses pediam bebidas variadas e esquisitas, lembrava-se que nem mesmo o nome delas sabia pronunciar; olhando aquelas senhoras e moças que lhe pareciam rainhas e princesas, tal e qual o bárbaro que viu, no Senado de Roma, só reis, sentia-se humilde; enfim, todo aquele conjunto de coisas finas, de atitudes apuradas, de hábitos de polidez e urbanidade, de franqueza no gastar, reduziam-lhe a personalidade de medíocre suburbano, de vagabundo doméstico, a quase cousa alguma.

BARRETO, Lima. *Clara dos Anjos*. Rio de Janeiro: Garnier, 1990. p. 130-131.

Sobre os recursos linguístico-semânticos empregados no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Em “mas, ali, sobretudo do Campo de Sant’Ana para baixo, o que era ele?”, trata-se de pergunta retórica, cuja resposta já se insere na pergunta.
- II. A repetição do item lexical “subúrbio”, no início do trecho, empobrece a qualidade textual.
- III. O trecho “tal e qual o bárbaro que viu, no Senado de Roma” contém um paradoxo proporcionado pela incompatibilidade temporal.
- IV. A palavra “placards” está grifada em itálico no texto por se tratar de estrangeirismo, sendo hoje comum seu correlato em português.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: b)

Justificativa

- I. Correta: Trata-se de pergunta retórica, já que o trecho (e o texto) encaminha para a resposta de que “ali”, naquele lugar, ele não era nada, ninguém conhecido ou com fama.
- II. Incorreta: A reiteração de item lexical é um recurso expressivo de coesão textual.
- III. Incorreta: O trecho faz uma comparação.
- IV. Correta: O uso de itálico marca a palavra estrangeira; hoje, usa-se em português: placar.

Acerca dos recursos linguísticos sublinhados no texto, assinale a alternativa correta.

- a) Ambos os termos “que” e “sua” fazem referência à personagem Cassi Jones.
- b) O primeiro termo “ele” refere-se ao subúrbio; o segundo “ele” refere-se a Cassi Jones.
- c) A palavra “seu” em destaque refere-se ao termo subsequente “valimento”.
- d) O pronome “o” faz referência ao local Campo de Sant’Ana.
- e) O termo “lhe” faz referência a “aquelas senhoras e moças”.

Alternativa correta: b)

Justificativa

- a) Incorreta: O pronome relativo “que” refere-se à “multidão”; apenas o termo “sua” refere-se a “Cassi Jones”.
- b) Correta: O primeiro termo “ele” faz referência ao subúrbio (percorria todo o subúrbio (ele)); o segundo a Cassi Jones (Lá, Cassi Jones (ele) tinha personalidade).
- c) Incorreta: O termo “lhe” refere-se a Cassi.
- d) Incorreta: O termo “seu” é anafórico e faz referência a Cassi Jones de Azevedo.
- e) Incorreta: O pronome “o” refere-se a Cassi Jones (olhavam Cassi).

Em relação aos recursos linguísticos presentes no texto, assinale a alternativa correta.

- a) Em “ele percebia toda a sua inferioridade de inteligência, de educação; a sua rusticidade”, o ponto e vírgula é usado para enumeração dos complementos do termo “inferioridade”.
- b) No trecho “e, em qualquer parte, era apontado”, a palavra “apontado” está no masculino para concordar com “subúrbio”.
- c) No fragmento “Onde acabavam os trilhos da Central”, o verbo está no plural para concordar com seu complemento “trilhos”.
- d) Em “acabava a sua fama e o seu valimento”, o verbo está no singular para concordar com o sujeito “Campo de Sant’Ana”.
- e) Em “**tinha os seus companheiros, e a sua fama de violeiro**”, a vírgula é utilizada para separar sujeitos diferentes.

Alternativa correta: e)

Justificativa

- a) Incorreta: A vírgula foi usada para enumerar complementos de inferioridade.
- b) Correta
- c) Incorreta: O termo “apontado” concorda (masculino/singular) com Cassi Jones (ele era apontado).
- d) Incorreta: O verbo está no plural para concordar com o sujeito “os trilhos”.
- e) Incorreta: O verbo está no singular para concordar com o termo mais próximo (sua fama).

Acerca do trecho “em face da sofreguidão com que liam os *placards* dos jornais, tratando de assuntos cuja importância ele não avaliava”, considere as afirmativas a seguir.

- I. O sujeito do verbo “liam” encontra-se na oração anterior “rapazes”.
- II. O termo “ele” refere-se a Cassi Jones.
- III. A expressão “em face da” equivale, semanticamente, à locução “em consequência de”.
- IV. O termo “cuja” pode ser substituído pela expressão “a qual”, sem alteração de sentido.

Assinale a alternativa correta.

- a) **Somente as afirmativas I e II são corretas.**
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: a)

Justificativa

As afirmativas III e IV estão incorretas, pois, no trecho, a expressão “em face da” não indica consequência, e sim pode ser alterada por “diante da”. O termo “cuja” concorda com a palavra posterior “importância” e equivale a um adjunto adnominal, não passível de troca pelo pronome “que” (ou a qual).

Assinale a alternativa correta quanto à posição do narrador.

- a) O narrador mostra-se compadecido da situação de Cassi Jones, que é focalizado, tal qual Clara dos Anjos, como uma vítima indefesa das perversidades sociais que deixam de reconhecer os talentos dos suburbanos.
- b) O narrador ressalta como Cassi Jones estava também sujeito às hostilidades sociais suficientemente fortes para submetê-lo a conflitos íntimos, arrependimentos e remorsos tão próximos da infâmia sentida por Clara ao final do romance.
- c) O narrador antecipa, nessa passagem, o processo de redenção de Cassi Jones, que, ao se aperceber do desdém que o rebaixava, inicia uma nova trajetória em busca do perdão de Clara dos Anjos e da correção de seus deslizes morais.
- d) O narrador demonstra-se solidário com o sentimento de Cassi Jones, por ser o violeiro objeto de exclusão naquela área mais sofisticada da cidade, o que conduz à identificação de afinidades entre narrador e personagem seja no plano artístico seja no plano moral.
- e) O narrador flagra Cassi Jones no momento em que constata o sentimento de se ver deslocado naquela região da cidade, tão contrastante com o prestígio, com o reconhecimento e com as vantagens usufruídas pela personagem no subúrbio.

Alternativa correta: e)

Justificativa

O narrador não expressa compaixão por Cassi Jones. A personagem também não é reconhecida como vítima indefesa. Cassi não experimenta conflitos íntimos e remorsos; nem se deve considerar sua situação próxima da infância vivida por Clara. Não há, no romance, redenção de Cassi. Não há afinidades entre o narrador e Cassi, no plano moral.

Sobre as referências aos termos “fama” e “personalidade”, que aparecem duas vezes cada um no fragmento, assinale a alternativa correta.

- a) O apego à fama evidencia que Cassi era inocente em sua vida amorosa e que o conceito de si mesmo como um artista o eximia de culpa nos relacionamentos com as moças virgens.
- b) As referências à personalidade de Cassi demonstram como a personagem era espontânea no subúrbio enquanto no centro da cidade sobressaía sua artificialidade.
- c) As alusões à fama correspondem à “rusticidade” atribuída pelo narrador aos modos com que a personagem circula pelos dois ambientes da cidade.
- d) A fama da personagem remete ao orgulho de seu desempenho social no subúrbio, o que lhe garantia, lá, imunidade à condição de “humilde” e “mediocre”.
- e) O termo “personalidade” significa que a determinação da personagem para preservar, longe do subúrbio, seus valores éticos era a causa de seus infortúnios.

Alternativa correta: d)

Justificativa

Cassi não é uma personagem inocente. A personagem recorre a artimanhas no subúrbio, o que não corresponde à espontaneidade. No centro da cidade, Cassi não age com artificialidade, restando-lhe a indiferença daqueles que circulam por ali. Não há vínculo entre a fama de Cassi e a “rusticidade”. O sentido do termo “personalidade” corresponde a um “status” de Cassi, experimentado apenas no subúrbio e não está vinculado à preservação de valores éticos.

Com base no trecho e no romance, acerca das relações entre personagens e os estilos de época, considere as afirmativas a seguir.

- I. Clara, ao nutrir ilusões quanto às intenções amorosas de Cassi, aproxima-se da condição sonhadora de personagens femininas românticas.
- II. Clara, ao entregar-se a Cassi e ao ceder às suas investidas sexuais, exhibe a dificuldade de resistir aos instintos, como ocorre com personagens femininas naturalistas.
- III. Cassi, ao recorrer a falsas promessas e fugir das responsabilidades com Clara, destoa da caracterização afetiva e moral dos heróis masculinos românticos.
- IV. Cassi, ao compreender a complexidade das injustiças sociais que se abatem contra ele e os demais suburbanos, acirra o espírito combativo, assim como os heróis modernistas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: d)

Justificativa

Cassi não leva em consideração os demais suburbanos. Além disso, ele não demonstra espírito combativo contra injustiças sofridas por ele ou pelos suburbanos.

Com base no trecho e no romance, considere as afirmativas a seguir.

- I. A frase “Não era nada” estabelece conexão entre Cassi e o desfecho vivido por Clara, embora os motivos dessas avaliações tenham graus de relevância e sentidos diferentes para cada personagem.
- II. Clara e Cassi são superprotegidos por suas mães; contudo, Clara é mantida em sua ingenuidade, sem exposição à realidade, enquanto Cassi é acobertado a cada maldade cometida.
- III. O assassinato de Marramaque afeta Clara e Cassi sob perspectivas diferentes: Clara sofre com a morte do padrinho, enquanto Cassi é o mentor daquele crime.
- IV. A ideia de “polidez” acentua diferenças entre Clara e Cassi: enquanto ele ostenta essa qualidade no subúrbio e no centro, ela, como autêntica suburbana, é tosca, carente de lapidação.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: d)

Justificativa

A “polidez” não pode ser considerada uma característica de Cassi em qualquer das regiões da cidade citadas. Não é essa marca que diferencia as duas personagens.

Leia o trecho, a seguir, retirado do livro *Quarenta dias*, de Maria Valéria Rezende, e responda às questões de 11 a 16.

Saí, em busca de Cícero Araújo ou sei lá de quê, mas sem despir-me dessa nova Alice, arisca e áspera, que tinha brotado e se esgalhado nesses últimos meses e tratava de escamotear-se, perder-se num mundo sem porteira, fugir ao controle de quem quer que fosse. Tirei o interfone do gancho e o deixei balançando, pendurado no fio, bati a porta da cozinha e desci correndo pela escada de serviço, esperando que o porteiro se enfiasse na guarita pra responder ao interfone de frente pro saguão, de modo que eu pudesse sair de fininho, por trás dos pilotis, e escapar sem ser vista. Não me importava nada o que haveria de acontecer com o interfone nem com o porteiro.

Ganhei a rua e saí a esmo, querendo dar o fora dali o mais depressa possível, como se alguém me vigiasse ou me perseguisse, mas saí andando decidida, como se soubesse perfeitamente aonde ia, pisando duro, como nunca tinha pisado em parte alguma da minha antiga terra, lá onde eu sempre soube ou achava que sabia que rumo tomar. Saí, sem perguntar nada ao guri da banca da esquina nem a ninguém, até que me visse a uma distância segura daquele endereço que me impingiram e onde eu me sentia espionada, sabe-se lá que raio de combinação eles tinham com os porteiros, com os vizinhos? Olhe só, Barbie, como eu chegava perigosamente perto da paranoia e ainda falo “deles” como se fossem meus inimigos, minha filha e meu genro

REZENDE, Maria Valéria. *Quarenta dias*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014. p. 95-96.

11

Das expressões retiradas do texto, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a locução que exemplifica uso de registro formal e variante padrão da língua.

- a) “mundo sem porteira”
- b) “saí a esmo”
- c) “dar o fora dali”
- d) “pisando duro”
- e) “raio de combinação”

Alternativa correta: b)

Justificativa

A expressão “saí a esmo” corresponde à expressão “saí à toa”, única usada com variante padrão da língua; as demais expressões são coloquiais, com uso de linguagem metafórica.

12

Acerca dos termos destacados e suas respectivas explicações, considere as afirmativas a seguir.

- I. Em “e ainda falo ‘deles’ como se fossem meus inimigos, minha filha e meu genro”, o termo “como” denota comparação.
- II. Nos fragmentos, “lá onde eu sempre soube” e “sabe-se lá que raio”, as palavras em destaque cumprem o mesmo papel nas duas ocorrências: apontar o lugar ao qual estão se referindo.
- III. No trecho “pra responder ao interfone de frente pro saguão, de modo que eu pudesse sair de fininho”, a locução destacada indica causa e equivale à expressão “visto que”.
- IV. No fragmento “como nunca tinha pisado em parte alguma da minha antiga terra, lá onde eu sempre soube”, o termo “onde” faz referência à palavra “lá” que, por sua vez, retoma “antiga terra”.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: b)

Justificativa

II. Incorreta. O primeiro uso do termo indica lugar, porém o segundo uso faz parte de expressão coloquial. III. Incorreta. A expressão indica “finalidade” e equivale a “a fim de que”.

Com base no trecho e no romance, considere as afirmativas a seguir acerca da narradora.

- I. No trecho "... esperando que o porteiro se enfiasse na guarita pra responder ao interfone de frente pro saguão...", apesar de a narradora estar em primeira pessoa, assim como no restante do romance, ela é também onisciente no contato com diversas personagens.
- II. A narradora alterna passagens que contêm o relato das próprias ações, como em "Tirei o interfone do gancho e o deixei balançando, pendurado no fio, bati a porta da cozinha e desci correndo pela escada de serviço...", com trechos que são suposições dos atos de personagens.
- III. Há momentos no trecho dedicados à expressão de sentimentos provocados pelas próprias ações da narradora-protagonista, como em: "Não me importava nada o que haveria de acontecer com o interfone nem com o porteiro."
- IV. O trecho apresenta passagens em que a narradora-protagonista faz conjecturas sobre conspirações armadas por outras personagens, como em: "... sabe-se lá que raio de combinação eles tinham com os porteiros, com os vizinhos?"

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: e)

Justificativa

I. Incorreta: A narradora não é onisciente.

Com base no trecho e no romance, considere as afirmativas acerca da Barbie, mencionada na última frase do trecho.

- I. Barbie é uma espécie de "ouvinte" dos relatos e das confissões da narradora.
- II. Barbie, imagem asséptica, serve de contraste com os difíceis percursos da narradora em Porto Alegre.
- III. Barbie é o apelido criado pela narradora para Milena, sua diarista em Porto Alegre.
- IV. Barbie, boneca posta pela filha de Alice sobre um móvel do apartamento, ouve confidências e desabafos da protagonista.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: a)

Justificativa Alternativas III e IV estão incorretas: Barbie, cuja imagem aparece no caderno da protagonista, não é o apelido de Milena, a diarista da protagonista em Porto Alegre.

Com base no trecho e no romance, assinale a alternativa correta sobre Cícero.

- a) A referência a Cícero revela que a protagonista tem pouco interesse sobre essa personagem, o que se confirma no desenrolar do romance.
- b) Cícero é o homem pelo qual a protagonista foi abandonada e a quem ela passa a perseguir após ter sido desprezada pela filha e pelo genro.

- c) Encontrar Cícero torna-se o objetivo da protagonista que, assim, mantém vivos os vínculos da maternidade, após a decepção com a filha.
- d) Cícero, o filho desaparecido de uma vizinha de Porto Alegre, desperta na protagonista um espírito detetivesco afinado com suas transformações na nova cidade.
- e) Localizar Cícero em Porto Alegre é o que leva a protagonista a sair da Paraíba em busca de uma vida abnegada.

Alternativa correta: c)

Justificativa

A protagonista demonstra grande interesse por Cícero, e esse interesse é crescente no desenrolar do romance. Há uma mulher que está na Paraíba, que tem um filho chamado Cícero. Depois que a protagonista chega a Porto Alegre é que surge o pedido para localizá-lo.

16

Com base no trecho, assinale a alternativa correta sobre a comparação dos espaços.

- a) O prédio é espaço de maior segurança e conforto para a personagem, em comparação com os perigos oferecidos pelas ruas das imediações.
- b) O apartamento é um espaço que desperta mais desconfiança do que a portaria pela sensação de perseguição.
- c) A Paraíba é o espaço que permite à personagem maior conhecimento quanto a rumos a serem tomados, em comparação com Porto Alegre.
- d) A cidade onde a protagonista está é palco de decisões mais acertadas do que o lugar de onde ela veio.
- e) A banca da esquina é um espaço menos suscetível à paranoia da protagonista do que a escada de serviço do prédio.

Alternativa correta: c)

Justificativa

Para a protagonista, o prédio é menos confortável do que as ruas. Tanto o apartamento quanto a portaria provocam desconfiança na protagonista. Porto Alegre não é palco de decisões mais acertadas do que sua cidade de origem. O fato de a protagonista apresentar-se como “decidida” não significa que suas decisões sejam as “mais acertadas”. A banca da esquina é também um dos lugares que desencadeiam a paranoia da protagonista. Nesse sentido, a escada de serviço do prédio é até um dos espaços mais inofensivos.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 17 a 20.

“Tem uma frase boa que diz: uma língua é um dialeto com exércitos. Um idioma só morre se não tiver poder político”, explica Bruno L'Astorina, da Olimpíada Internacional de Linguística. E não dá para discordar. Basta pensar na infinidade de idiomas que existiam no Brasil (ou em toda América Latina) antes da chegada dos europeus – hoje são apenas 227 línguas vivas no país. Dominados, os índios perderam sua língua e cultura. O latim predominava na Europa até a queda do Império Romano. Sem poder, as fronteiras perderam força, os germânicos dividiram as cidades e, do latim, surgiram novos idiomas. Por outro lado, na Espanha, a poderosa região da Catalunha ainda mantém seu idioma vivo e luta contra o domínio do espanhol.

Não é à toa que esses povos insistem em cuidar de seus idiomas. Cada língua guarda os segredos e o jeito de pensar de seus falantes. “Quando um idioma morre, morre também a história. O melhor jeito de entender o sentimento de um escravo é pelas músicas deles”, diz Luana Vieira, da Olimpíada de Linguística. Veja pelo aimará, uma língua falada por mais de 2 milhões de pessoas da Cordilheira dos Andes. Nós gesticulamos para trás ao falar do passado. Esses povos fazem o contrário. “Eles acreditam que o passado precisa estar à frente, pois é algo que já não visualizamos. E o futuro, desconhecido, fica atrás, como se estivéssemos de costas para ele”, explica.

CASTRO, Carol. Blá-blá-blá sem fim. *Galileu*, ed. 317, dez. 2017, p. 31.

Acerca de trechos do texto, considere os exemplos a seguir, quanto à presença de oração coordenada.

- I. “os germânicos dividiram as cidades”.
- II. “e luta contra o domínio do espanhol”.
- III. “os índios perderam sua língua e cultura”.
- IV. “em cuidar de seus idiomas”.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente os exemplos I e II são corretos.
- b) Somente os exemplos I e IV são corretos.
- c) Somente os exemplos III e IV são corretos.
- d) Somente os exemplos I, II e III são corretos.
- e) Somente os exemplos II, III e IV são corretos.

Alternativa correta: a)

Justificativa

- I. Correta: A oração é coordenada assindética e se encontra em período composto por coordenação.
- II. Correta: A oração é coordenada sindética aditiva e se encontra em período composto por coordenação.
- III. Errada: Essa oração é a principal, em um período composto por subordinação. A primeira oração é subordinada adverbial temporal reduzida de particípio (dominados).
- IV. Errada: Oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo.

Com base no trecho “Eles acreditam que o passado precisa estar à frente, pois é algo que já não visualizamos. E o futuro, desconhecido, fica atrás, como se estivéssemos de costas para ele”, considere as afirmativas a seguir.

- I. No primeiro período, há uma oração coordenada explicativa.
- II. A oração subordinada adjetiva “desconhecido” é reduzida de particípio.
- III. As duas ocorrências da palavra “que” apontam para classes diferentes.
- IV. O conectivo “como se” equivale semanticamente a “assim como”.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: d)

Justificativa

- I. Correta: A oração é “pois é algo”: coordenada sindética explicativa.
- II. Correta: A oração é subordinada adjetiva reduzida de particípio (do verbo “desconhecer”) e equivale a “que é desconhecido”.
- III. Correta: O primeiro “que” é conjunção integrante e o segundo, um pronome relativo.
- IV. Errada: O conectivo “como” não equivale a “assim como”, pois este tem o sentido de “tal qual”, o que é incompatível com o que foi usado no trecho. “Como” (seguido de “se”) traz o valor circunstancial de condição hipotética.

Sobre as formas verbais sublinhadas no texto, assinale a alternativa correta.

- a) O uso da forma verbal “tiver” marca a eventualidade da ação no futuro.
- b) O verbo “pensar”, flexionado no futuro do subjuntivo, funciona como objeto direto do verbo que o antecede.
- c) O emprego de “predominava”, no pretérito mais que perfeito, se justifica pelo caráter transitório desse tempo verbal.
- d) Em “perderam”, o tempo verbal utilizado é o mesmo de “gesticulamos”, no segundo parágrafo.
- e) A forma verbal “mantém” está flexionada no plural, fenômeno confirmado pela acentuação.

Alternativa correta: a)

Justificativa

- a) Correta. “Tiver” é o verbo “ter” flexionado no futuro do subjuntivo, logo expressa ação hipotética no futuro. Assim, no trecho “Um idioma só morre se não tiver poder político”, a morte do idioma somente ocorrerá em determinada circunstância (se houver): se este não possuir poder político.
- b) Incorreta. O verbo que antecede “pensar” é “basta”. Logo, o que sucede este último é o seu sujeito oracional. Outro erro da alternativa é dizer que “pensar” está no futuro do subjuntivo, pois é, na verdade, o infinitivo do verbo.
- c) Incorreta. O verbo “predominava” está flexionado no pretérito imperfeito e não no pretérito mais que perfeito, cujo sentido tampouco é de transitoriedade, mas de passado do passado.
- d) Incorreta. “Perderam” está no pretérito perfeito, mas “gesticulamos” está no presente do indicativo, o que pode ser confirmado pelo uso do verbo “fazem”, também no Presente, inserido na oração subsequente àquela em que “gesticulamos” se insere. Essas duas orações estão coordenadas.
- e) Incorreta. “Mantém” está no singular; sua forma plural é “mantêm”. O acento nessas duas formas é consequência do fato de ambas serem formas oxítonas terminadas em “em”, como “ninguém”, “alguém”, “armazém”. A variação do acento (de agudo para circunflexo) ocorre para que haja a distinção singular/plural, sem, contudo, ferir a regra acima referida.

Sobre a explicação para o recurso linguístico utilizado, considere as afirmativas a seguir.

- I. A palavra “também”, no segundo parágrafo, denota exclusão e equivale a “apenas”.
- II. A palavra “só”, no primeiro parágrafo, é um adjetivo que qualifica o substantivo que o antecede.
- III. O termo “Dominados”, no primeiro parágrafo, indica noção temporal em relação ao restante do período.
- IV. As duas ocorrências envolvendo a palavra “latim”, no primeiro parágrafo, apontam para uma mesma classe de palavra, porém duas funções sintáticas diferentes.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: c)

Justificativa

- a) Incorreta: No período “Quando um idioma morre, morre também a história”, a palavra “também” denota inclusão, comparação, e equivale a “igualmente”.
- b) Incorreta: A palavra “só” não é adjetivo no período, pois se o fosse estaria reduzindo “idioma” a uma unidade; ao contrário disso, a ideia ali era vincular “só”, um advérbio, ao verbo “morre”. Assim, “só” equivale a “somente”, “apenas”, “unicamente”.

- c) Correta: “Dominados” é oração subordinada adverbial reduzida de particípio. Equivale a “quando dominados” ou “após dominados” ou “uma vez dominados”.
- d) Correta: Nas duas ocorrências da palavra “latim”, temos um substantivo. Porém, o primeiro “latim” é núcleo do sujeito “O latim”; já o segundo funciona como núcleo do objeto indireto do verbo “surgir”: “do latim”.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 21 a 23.

CITIZEN SCIENCE

The Plastic Tide

Help scientists figure out where the millions of tons of plastic entering our oceans every year ends up

By Larry Greenemeier on April 28, 2017



PROJECT DETAILS

- * PRINCIPAL SCIENTIST: Peter Kohler, founder and director of The Plastic Tide
- * SCIENTIST AFFILIATION: The Scientific Exploration Society and the Royal Geographical Society
- * DATES: Ongoing
- * PROJECT TYPE: Data Processing
- * COST: Free
- * GRADE LEVEL: All Ages
- * TIME COMMITMENT: variable
- * HOW TO JOIN:

REGISTER AT THE ZOONIVERSE WEB SITE. THEN USE YOUR COMPUTER OR MOBILE DEVICE TO ANALYZE IMAGES IN THE PLASTIC TIDE'S DATABASE FOR PLASTICS AND LITTER. TAG EACH PIECE OF PLASTIC YOU SPOT BY DRAWING A RECTANGLE AROUND IT ON YOUR SCREEN AND IDENTIFY IT AS FRAGMENTS, FISHING LINE, DRINK BOTTLES OR SOME OTHER TYPE OF PLASTIC WASTE.

Estimates are currently at trillions of pieces and counting, with over 60 percent of the oceans being heavily contaminated with plastics. With each piece of plastic taking over 400 years to degrade, our oceans, all marine life, and even our own health and livelihoods are in real danger of drowning. Despite this and the 8 million tons of plastics entering our ocean each year, researchers can account for only one percent of that ends up: our ocean surface. Where is the missing 99 percent?

The answer can be found on the seafloor, in marine life, and on our coastlines. The Zooniverse Plastic Tide citizen science project harnesses drone imagery from a series of beaches and the power of computer programs, or machine learning algorithms for the more technically minded, to eventually create a program that can autodetect, measure and monitor the levels of plastics and marine litter washing up on our beaches. Eventually helping us to track where plastics and litter go in our oceans, revealing where the missing 99 percent is in our ocean goes.

By tagging plastics and litter in the images we take with our drone, citizen scientists directly teach our computer program to autodetect, measure and monitor plastics to help researchers answer how much of the missing 99 percent ends up on our beaches. The more you tag, the better the computer program gets at identifying plastics!

GREENEMEIER, L. The Plastic Tide. In: *Scientific American (online)* Citizen Science. 28 abr. 2018. Disponível em www.scientificamerican.com

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o objetivo principal do texto.

- a) Conscientizar a população sobre o perigo da contaminação por plásticos nos oceanos.
- b) Divulgar ações implementadas pela Zooniverse Plastic Tide para a redução de dejetos plásticos.
- c) Demonstrar a aplicabilidade do uso de drones no monitoramento da saúde dos litorais.
- d) Incitar a comunidade científica a intensificar estudos sobre o impacto dos rejeitos plásticos na fauna marinha.
- e) **Convidar cidadãos a participar de uma pesquisa que busca levantar dados sobre o lixo plástico nas praias.**

Alternativa correta: e)

Justificativa

- a). Incorreta. O texto é um convite para o cidadão que deseje participar de um projeto de pesquisa. Talvez a conscientização do problema seja uma consequência da participação da pesquisa, mas não é o foco principal do texto.
- b). Incorreta. Zooniverse Plastic Tide (citizen science project) é o nome dado ao projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido. O objetivo do projeto é levantar dados sobre o destino dos resíduos plásticos lançados no mar.
- c). Incorreta. O projeto de pesquisa usa drones que percorrem as praias tirando fotografias do lixo plástico. Tais fotos são posteriormente processadas por computadores que geram informação sobre o rejeito plástico encontrado. Os voluntários participam da "sondagem" dessas fotos, observando-as para localizar os resíduos plásticos. Demonstrar a aplicabilidade dos drones não é o foco do texto.
- d). Incorreta. Esta informação não está presente no texto. O propósito da pesquisa é descobrir o destino da maior parte do lixo plástico despejada nos oceanos.
- e). Correta. O texto descreve a pesquisa, quem são os responsáveis, objetivos e métodos de coleta de dados com o intuito de convidar os cidadãos a participar do catálogo dos dados coletados.

De acordo com o texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. A coleta de dados para a pesquisa está em progresso e a participação é isenta de restrições.**
- II. As fotografias tiradas pelos drones alimentam o banco de dados da pesquisa.**
- III. Os participantes do projeto auxiliam na catalogação dos resíduos plásticos fotografados, presentes no banco de dados.**
- IV. Por meio de um aplicativo nos telefones celulares, os participantes enviam fotos de rejeitos plásticos encontrados nas praias.**

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) **Somente as afirmativas I, II e III são corretas.**
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: d)

Justificativa

- I. Correta. Essa informação está na primeira parte do texto, colocada em tópicos

- * DATES: Ongoing
- * PROJECT TYPE: Data Processing
- * COST: Free
- * GRADE LEVEL: All Ages

* TIME COMMITMENT: variable

- II. Correta. Segundo o texto, os drones percorrem as praias tirando fotografias que são enviadas para um computador central, que processa as imagens e faz um banco de dados. "The Zooniverse Plastic Tide citizen science project harnesses drone imagery from a series of beaches and the power of computer programs".
- III. Correta. Segundo o texto, os participantes voluntários acessam o banco de dados através de um *website* e ajudam a identificar e catalogar os resíduos plásticos que conseguem observar nas imagens. "REGISTER AT THE ZOONIVERSE WEB SITE. THEN USE YOUR COMPUTER OR MOBILE DEVICE TO ANALYZE IMAGES IN THE PLASTIC TIDE'S DATABASE FOR PLASTICS AND LITTER".
- IV. Incorreta. Os voluntários podem acessar o banco de dados através do *website* utilizando um computador ou celular. Eles não enviam novas fotos. (REGISTER AT THE ZOONIVERSE WEB SITE. THEN USE YOUR COMPUTER OR MOBILE DEVICE TO ANALYZE IMAGES IN THE PLASTIC TIDE'S DATABASE FOR PLASTICS AND LITTER. TAG EACH PIECE OF PLASTIC YOU SPOT BY DRAWING A RECTANGLE AROUND IT ON YOUR SCREEN AND IDENTIFY IT AS FRAGMENTS, FISHING LINE, DRINK BOTTLES OR SOME OTHER TYPE OF PLASTIC WASTE.)

23

Com relação à pesquisa, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () O objetivo geral da pesquisa é descobrir o paradeiro dos rejeitos plásticos despejados nos oceanos.
- () Com o auxílio do banco de dados gerado pela pesquisa, cientistas já conseguem identificar o paradeiro de 1% dos rejeitos plásticos.
- () Os resíduos plásticos que representam uma ameaça urgente são as linhas de pesca e as garrafas plásticas.
- () O trabalho dos voluntários com as fotografias auxilia o computador a identificar diferentes tipos de resíduos plásticos.
- () Segundo estimativas, os resíduos plásticos contaminam mais da metade dos oceanos.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, V, F, F.
- b) V, V, F, F, V.
- c) V, F, F, V, V.
- d) F, V, F, V, F.
- e) F, F, V, F, V.

Alternativa correta: c)

Justificativa

- I. (V) Essa informação está no final do primeiro parágrafo. Podemos inferir que os cientistas sabem o montante de resíduos plásticos que são despejados anualmente nos oceanos mas desconhecem o paradeiro de 99% desse total. Desse fato surge a pergunta da pesquisa: onde estão esses 99%? ("Despite this and the 8 million tons of plastics entering our ocean each year, researchers can account for only one percent of that ends up: our ocean surface. Where is the missing 99 percent?")
- II. (F) Segundo o texto, os cientistas sabem do paradeiro de 1% dos resíduos plásticos sem o auxílio do banco de dados. Esse 1% de resíduos está visível na superfície dos oceanos ("Despite this and the 8 million tons of plastics entering our ocean each year, researchers can account for only one percent of that ends up: our ocean surface. Where is the missing 99 percent?"). O banco de dados elaborado pelo projeto de pesquisa visa auxiliar na localização do restante dos resíduos plásticos (99%), cujo o paradeiro é ignorado. Segundo o texto, a localização desses 99% de rejeitos plásticos será possível quando for desenvolvido um programa que possa autodetectar os resíduos. Isso será possível somente depois das análises das fotografias tiradas pelo drone. ("Plastic Tide citizen science project harnesses drone imagery from a series of beaches and the power of computer programs,[...] , to eventually create a program that can autodetect, measure and monitor the levels of plastics and marine litter washing up on our beaches").
- III. (F) O texto cita esses tipos de lixo plástico como exemplos daquilo que os voluntários precisam identificar nas fotografias. Os resíduos são considerados de maneira geral e nenhum tipo é destacado como sendo de maior importância.

- IV. (V) Segundo o texto, ao marcarem os resíduos plásticos nas fotos, os participantes estarão “ensinando” o computador a detectar esses resíduos sozinho. “By tagging plastics and litter in the images we take with our drone, citizen scientists directly teach our computer program to autodetect, measure and monitor plastic”s.
- V. (V) Essa informação pode ser confirmada pelo trecho “with over 60 percent of the oceans being heavily contaminated with plastics”.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 24 a 27.



IN THE MIDDLE OF THE 19th century, a relatively unknown author named Pedro Carolino rapidly gained intercontinental popularity over a small Portuguese-to-English phrasebook. English as She Is Spoke (or O novo guia da conversação em portuguez e inglez) was originally intended to help Portuguese speakers dabble in the English tongue, but was penned by a man who spoke little to no English himself. And, instead of helping Portuguese speakers learn a second language, it became a cult classic for fans of inept and unintentional humor.

It quickly gained notoriety among English speakers, including author Mark Twain, who wrote the introduction for the first English edition, published in 1883. Twain expressed his approval of the book, saying “Nobody can add to the absurdity of this book, nobody can imitate it successfully, nobody can hope to produce its fellow; it is perfect.”

It is presumed that Carolino wrote the book through the aid of a Portuguese-to-French dictionary and a French-to-English dictionary, using the former for an initial translation of a word or phrase from Portuguese, and the latter to convert it from French into English. The result, of course, is a mishmash of cloudy gibberish.

Perhaps the most notorious section of the book is an appropriately named chapter entitled “Idiotisms and Proverbs,” which again features phrases that vary between barely understandable and completely nonsensical. Examples of Carolino’s twice-translated proverbs include: “it is better be single as a bad company”; “there is no better sauce who the appetite”; and simply “That not says a word, consent”.

The book opens with a preface written in a peculiar style of English. It details the book’s intended audience, stating that it “may be worth the acceptance of the studious persons, and especially of the Youth, of which we dedicate him particularly.” Perhaps predictably, English as She Is Spoke did not become popular among Portuguese-speaking students. In fact, it was never published in Portugal, although it did find an audience 133 years later in Brazil, when it was released as a comedy title.

Adaptado de LEIGHTY-PHILLIPS, Tucker. How a Portuguese-to-English Phrasebook became a cult comedy sensation. In: Atlas Obscura (online). 29 jun. 2016. Disponível em www.atlasobscura.com

24

Leia a declaração de Mark Twain sobre o livro *English as She is spoke*, a seguir.

“Nobody can add to the absurdity of this book, nobody can imitate it successfully, nobody can hope to produce its fellow; it is perfect.”

A respeito desse trecho, assinale a alternativa correta.

- a) O uso da palavra “successfully” relacionada ao verbo “imitate” indica que Twain considerava que a obra de Carolino atingiu seu objetivo no ensino da língua inglesa.
- b) Subentende-se que, para Twain, a perfeição da obra de Carolino reside justamente em sua falta de sentido.
- c) O elogio de Twain foi feito em tom irônico, portanto pode-se inferir que, de fato, ele considera a obra um fracasso.
- d) A repetição da estrutura “nobody can” revela uma contradição de Twain em sua recomendação do livro.
- e) Fica subentendido, no uso da palavra “fellow”, que, para Twain, o livro de Carolino destina-se ao público masculino.

Alternativa correta: b)

Justificativa

- a) Incorreta. A frase “nobody can imitate it successfully” (ninguém conseguirá imitá-lo com sucesso) refere-se às características paradoxais do livro que, ao final, não correspondem de forma alguma ao objetivo original de ensinar a língua inglesa.
- b) Correta. O trecho escrito por Twain pode ser traduzido como “ninguém conseguirá aumentar a absurdez desse livro, ninguém conseguirá imitá-lo com sucesso, ninguém conseguirá produzir um semelhante; ele é perfeito” (“Nobody can add to the absurdity of this book, nobody can imitate it successfully, nobody can hope to produce its fellow; it is perfect.”). Na primeira oração, Twain afirma que o livro é absurdo. As orações seguintes servem para enfatizar o quanto o livro é inigualável em sua absurdez, tanto que não é possível imitá-lo com sucesso. É uma obra única e consequentemente, perfeita. O elogio de Twain parece verdadeiro, no sentido de que considera o texto de Carolino “perfeito”. Contudo, paradoxalmente, ele considera que o texto é perfeito dentro de sua imperfeição.
- c) Incorreta. O elogio de Twain tem um tom jocoso na medida em que ele relaciona o sucesso e o ineditismo do livro aos absurdos que ele contém. É por esse viés que Twain recomenda a leitura do livro, como fonte de entretenimento.
- d) Incorreta. O uso da estrutura “nobody can” (ninguém conseguirá) em frases consecutivas tem o objetivo de comprovar e salientar a singularidade da obra uma vez que, para Twain, ninguém teria condições de fazer um trabalho que pudesse ser comparado ao de Carolino.
- e) Incorreta. No sentido literal, a palavra “fellow” refere-se a uma pessoa do sexo masculino, homem ou garoto. Contudo, no texto, a palavra “fellow” está sendo usada em sentido figurado, em referência ao livro de Carolino. No texto, o sentido de “fellow” indica coisas semelhantes, que possuem as mesmas características. No caso, refere-se a um livro que possua as mesmas características que o de Carolino e que, consequentemente, se iguale a ele.

25

Em relação aos provérbios e expressões idiomáticas presentes no livro *English as She Is Spoke*, considere as afirmativas a seguir.

- I. Os provérbios e expressões trazem jogos de palavras que fazem alusões a expressões em língua portuguesa que são interpretadas como irônicas pelo falante de português.**
- II. A tradução dos provérbios e expressões transforma as frases em combinações bizarras de palavras que fazem pouco sentido.**
- III. O efeito cômico também é atingido através de inadequações estruturais como, por exemplo, o uso incorreto de pronomes, como “who” e “that”, que provocam um estranhamento no leitor falante de inglês.**
- IV. A escolha lexical inusitada dificulta a compreensão das frases pelo falante nativo de língua inglesa que as considera engraçadas por soarem incoerentes.**

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: e)

Justificativa Segundo o texto, é possível que Carolino tenha chegado à tradução dos termos em inglês a partir da tradução do português para o francês e, posteriormente, do francês para o inglês. Esse processo resultou em várias inadequações que são, por vezes, ininteligíveis para o falante nativo da língua inglesa e que, justamente por seu caráter bizarro, tornaram o livro de Carolino famoso entre aqueles leitores. Tais inadequações podem ser observadas nos exemplos trazidos no texto. Primeiro, observa-se que a tradução foi feita palavra a palavra, ou seja, de modo literal. É possível comprovar esse processo no provérbio “it is better be single as a bad company”, tradução literal de “melhor só que mal acompanhado”/ “better alone than in bad company”. Segundo, há várias inadequações nas estruturas das frases, erros gramaticais, como a negativa em “that not says a word”, que deveria ser “doesn’t say”, isso somente para a correção da forma negativa. Outro exemplo é o uso inadequado de pronomes. Em “there is no better sauce who the appetite”, o pronome “who” refere-se à palavra “sauce” (molho/tempero) e deveria ser usado para fazer referência à uma pessoa. Além disso, a frase estabelece uma comparação entre os termos e, para tanto, deveria usar a conjunção “than” ao invés do pronome “who”. Já em “That not says a word”, o pronome “that”, usado como sujeito da frase, não apresenta referencial anafórico o que torna a frase incoerente. O correto seria usar o pronome “who”. Finalmente,

a escolha lexical, resultante da tradução literal, também contribui para a dificuldade de compreensão dos provérbios e expressões, como no provérbio “there is no better sauce who the appetite”, cujo equivalente em língua inglesa é “hunger is the best sauce”. Desse modo, as afirmativas II, III e IV estão corretas.

Como o texto informa que o resultado cômico do processo de tradução efetuado por Carolino não foi intencional, pode-se afirmar que não há presença de jogo de palavras ou trocadilhos e, conseqüentemente, não constituem ironias que seriam percebidas pelos falantes de português. Assim, a afirmativa I está incorreta.

26

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a opinião do autor em relação ao livro de Pedro Carolino.

- a) Em “The result, of course, is a mishmash of cloudy gibberish”, o termo grifado sugere uma crítica ao método de tradução usado por Carolino.
- b) A utilização do adjetivo grifado em “a preface written in a peculiar style of English” revela a admiração do autor pela obra de Carolino.
- c) Na frase “It quickly gained notoriety among English speakers”, o uso da palavra “notoriety” revela o tom de imparcialidade do enunciador.
- d) Em “[...] which again features phrases that vary [...]”, o termo grifado exprime o interesse do autor do texto no que se refere ao conteúdo do livro.
- e) A frase “[...] an appropriately named chapter entitled ‘Idiotisms and Proverbs’” exprime uma discordância em relação ao nome do capítulo do livro de Carolino.

Alternativa correta: a)

Justificativa

- a) Correta. Na frase anterior, o autor descreve qual teria sido o método de tradução usado por Carolino na elaboração de seu livro. Em seguida, ele acrescenta a frase destacada na alternativa. A expressão “of course” (naturalmente, é claro, é óbvio) tem a função de indicar que uma ação ou ideia é óbvia ou tem um resultado esperado. Assim, no texto, é como se o autor sugerisse que a estratégia de tradução de Carolino teria naturalmente um resultado ruim. Conseqüentemente, podemos inferir que aquele não é o processo de tradução considerado correto ou apropriado pelo autor do texto. No caso da ausência do termo “of course”, essa relação de causa e efeito seria suprimida. Fonte: en.oxforddictionaries.com/definition/of_course
- b) Incorreta. O adjetivo “peculiar” significa “estranho” e tem uma conotação negativa ao se referir a algo que foge da regra, do esperado. Ao utilizar esse adjetivo, o autor sugere que o estilo de escrita do autor possivelmente não segue as normas nem os padrões linguísticos esperados. A escolha do adjetivo pode indicar uma surpresa, ou espanto, por parte do enunciador, mas não uma sugestão de admiração. Fonte: [//en.oxforddictionaries.com/definition/peculiar](http://en.oxforddictionaries.com/definition/peculiar)
- c) Incorreta. A palavra “notoriety”, em inglês, indica que algo ou alguém é famoso ou conhecido por um atributo negativo ou por ter feito algo de má qualidade ou errado. A escolha dessa palavra indica, portanto, um posicionamento do enunciador, ou seja, há uma sugestão de que o livro de Carolino tenha ficado famoso por causa de sua má qualidade. A escolha lexical revela a parcialidade do texto. Fonte: [//en.oxforddictionaries.com/definition/notoriety](http://en.oxforddictionaries.com/definition/notoriety)
- d) Incorreta. O advérbio “again” tem a função de indicar que algo previamente intitulado se repete. O texto sugere então que o capítulo do livro de Carolino intitulado “Idiotisms and Proverbs” apresenta as mesmas características do restante da obra, isto é, “frases que variam entre pouco compreensíveis e totalmente absurdas” ([...] phrases that vary between barely understandable and completely nonsensical.) A utilização do termo para enfatizar um problema recorrente do livro pode sugerir certa ironia ou deboche por parte do enunciador, mas não interesse. Fonte: [//en.oxforddictionaries.com/definition/again](http://en.oxforddictionaries.com/definition/again)
- e) Incorreta. A utilização do advérbio “appropriately” (apropriadamente) na frase sugere que o autor do texto concorda com o nome do capítulo, ou seja, que o capítulo recebeu um título que faz jus a seu conteúdo. O uso desse termo na frase em referência ao nome do capítulo “Idiotismos e Provérbios” pode ser interpretado como uma ironia do autor a partir do jogo de palavras com o termo “Idiotism”. A palavra Idiotismo se refere às expressões idiomáticas de uma língua, ou seja, expressões cuja compreensão individual dos termos constituintes não leva à compreensão do todo. O texto sugere uma dupla interpretação da palavra, um trocadilho resultante da analogia entre “Idiotism” e “Idiotic” (idiota). Tal trocadilho é evidenciado ao considerarmos o restante da frase que explica o conteúdo do capítulo: “frases que variam entre pouco compreensíveis e totalmente absurdas”.

Em relação ao livro de Pedro Carolino, considere as afirmativas a seguir.

- I. Alcançou fama rapidamente, porém por motivo diverso daquele esperado pelo autor.
- II. Foi simultaneamente publicado em Portugal e no Brasil, onde permaneceu por vários anos na lista dos mais vendidos.
- III. Tinha o objetivo de satirizar a crescente influência da língua inglesa entre jovens estudantes portugueses.
- IV. Foi escrito a partir da tradução de termos do português para o francês e depois para o inglês.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: b)

Justificativa

- I. Correta. Segundo o texto, o livro foi lançado com o objetivo de “ajudar” estudantes ou falantes de língua portuguesa a se comunicar em inglês (“English as She Is Spoke (or O novo guia da conversação em português e inglês) was originally intended to help Portuguese speakers dabble in the English tongue”), mas, devido às inúmeras inadequações linguísticas presentes no livro, ele acabou ficando famoso mais como uma obra de humor acidental (“it became a cult classic for fans of inept and unintentional humor”).
- II. Incorreta. O livro não foi publicado em Portugal e a publicação no Brasil ocorreu muito posteriormente (133 anos depois de escrito) como um texto humorístico. O texto não menciona como foram as vendas do livro no Brasil.
- III. Incorreta. O objetivo do livro era de ajudar falantes de português a se comunicar em inglês e não foi originalmente escrito como uma obra satírica. Além disso, a língua francesa é mencionada como a língua a partir da qual o autor traduziu os termos para o inglês.
- IV. Correta. Segundo o texto, o autor supostamente escreveu o texto com ajuda de dicionários, traduzindo os termos em português para o francês e depois do francês para o inglês. (“Carolino wrote the book through the aid of a Portuguese-to-French dictionary and a French-to-English dictionary, using the former for an initial translation of a word or phrase from Portuguese, and the latter to convert it from French into English.”)

Leia o poema a seguir e responda às questões de 28 a 30.

CAGED BIRD

Maya Angelou

A free bird leaps
on the back of the wind
and floats downstream
till the current ends
and dips his wing
in the orange sun rays
and dares to claim the sky.

But a bird that stalks
down his narrow cage
can seldom see through
his bars of rage
his wings are clipped and
his feet are tied
so he opens his throat to sing.

The caged bird sings
with a fearful trill
of things unknown
but longed for still
and his tune is heard
on the distant hill
for the caged bird
sings of freedom.

The free bird thinks of another breeze
and the trade winds soft through the sighing trees
and the fat worms waiting on a dawn bright lawn
and he names the sky his own.

But a caged bird stands on the grave of dreams
his shadow shouts on a nightmare scream
his wings are clipped and his feet are tied
so he opens his throat to sing.

Adaptado de ANGELU, M. "Caged Bird" In: The Poetry Foundation (website). Disponível em www.poetryfoundation.org

Nota sobre a autora: Maya Angelou (1924-2014) foi uma poeta norte-americana que explorou em suas obras temas como a segregação racial, a desigualdade de gêneros e a opressão social entre outros.

28

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o tema central do poema.

- a) a resignação c) as escolhas da vida e) o preço da liberdade
b) a liberdade de expressão d) a injustiça

Alternativa correta: d)

Justificativa No poema, a autora estabelece uma comparação entre dois pássaros, um vive livre (“The free bird”) e outro está engaiolado (“the caged bird”). Enquanto o primeiro pode voar livremente pelo céu aproveitando a brisa e comer “fat worms”, o pássaro na gaiola tem suas asas cortadas e os pés amarrados. O único modo de expressão do pássaro engaiolado é através de sua voz/música, contudo, apesar de atingir distâncias (and his tune is heard/ on the distant hill) a canção do pássaro engaiolado é “fearful”, ou seja, temerosa/ assustada. O contraste entre a vida dos dois pássaros é uma metáfora para a injustiça, uma vez que o atributo que diferencia os animais não é inerente à sua natureza: ser engaiolado (“caged”) não é uma característica natural do pássaro e sim uma atribuição. Pode-se concluir que, uma vez que são iguais (os dois são “birds”, o que os difere é o estado de ser livre (“free”) ou engaiolado (“caged”), ambos os pássaros deveriam gozar das mesmas condições de vida.

Em relação à comparação entre os pássaros presente no poema, considere as afirmativas a seguir.

- I. Os verbos “leaps”, “floats” e “dips”, na primeira estrofe, descrevem a relação positiva que o pássaro tem com a natureza, decorrente de sua liberdade.
- II. As palavras “narrow” e “seldom”, na segunda estrofe, enfatizam a sensação de aprisionamento do pássaro engaiolado.
- III. O uso do adjetivo “fearful” em “fearful trill” remete ao tom ameaçador do canto do pássaro engaiolado.
- IV. No verso “and dares to claim the sky”, o verbo “to claim” é utilizado para realçar o egoísmo do pássaro livre.

Assinale a alternativa correta.

- | | |
|--|--|
| a) Somente as afirmativas I e II são corretas. | d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas. |
| b) Somente as afirmativas I e IV são corretas. | e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas. |
| c) Somente as afirmativas III e IV são corretas. | |

Alternativa correta: a)

Justificativa

- I. Correta). Os verbos “leaps” (saltar), “float” (flutuar) e “dip” (mergulhar) indicam ações feitas com energia, mas simultaneamente, com leveza. Além disso, os verbos utilizados estão na voz ativa e sugerem que pássaro livre é capaz de escolher o modo de interação com o cenário. Todos os verbos atribuem características particulares ao ato de voar exclusivas do pássaro livre.
- II. Correta. A palavra “narrow” (estreito) está qualificando o substantivo “cage” (gaiola). Assim, a imagem que se constrói da gaiola no poema é de um espaço restrito, apertado. O advérbio “seldom” (raramente) refere-se ao verbo “see” (ver). O pássaro engaiolado pode “raramente ver (o céu, o mundo além da gaiola) através das barras da gaiola”. Novamente a imagem construída é de limitação de espaço: as barras da prisão são tão próximas que o pássaro quase não consegue ver além dos seus limites.
- III. Incorreta. O adjetivo “fearful” (terrível; assustador; nervoso) refere-se à palavra “trill” (trinado), ou seja, o canto do pássaro é assustador para quem ouve. A expressão refere-se a “of things unknown” no próximo verso. Em tradução livre: “um canto com medo de coisas desconhecidas”. Pode-se inferir que o canto do pássaro é nervoso, pois ele teme o desconhecido, contudo, no verso seguinte “but longed for still”, temos a explicação de que, apesar do medo do desconhecido, o pássaro anseia por isso. Aquilo que amedronta o pássaro mas que ele ainda deseja será revelado na última estrofe, trata-se da “liberdade”.
- IV. Incorreta. No verso “and dares to claim the sky”, o verbo “dare” (ousar) indica uma ação feita com bravura, com ousadia. Já o verbo “to claim” (reivindicar) remete a uma exigência feita baseada em um direito considerado legal, irrefutável. Assim, o pássaro livre é ousado o bastante para reivindicar o céu para si. Isso é possível dada sua condição de liberdade e não a um sentimento de egoísmo.

De acordo com o poema, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, os versos que indicam a soberania do pássaro livre.

- a) and the fat worms waiting on a dawn bright lawn
- b) so he opens his throat to sing.
- c) and he names the sky his own.
- d) The free bird thinks of another breeze
- e) and floats downstream/ till the current ends

Alternativa correta: c)

Justificativa

- a) Incorreta. O verso indica as vantagens ou privilégios gozados pelo pássaro livre. No verso, ele pode comer “fat worms” que estão esperando para ser pegas em um gramado ensolarado.
- b) Incorreta. O verso refere-se ao pássaro engaiolado. É ele quem canta.
- c) Correta. O verso traz a afirmação de que o “pássaro chamou o céu de seu”, simbolicamente tomando posse do espaço e, portanto, indicando sua soberania sobre ele.
- d) Incorreta. No verso, o pássaro livre “pensa em outra brisa”, ou seja, ele tem a possibilidade de explorar outros locais e contextos. Sua liberdade está caracterizada metaforicamente pela possibilidade de seguir a direção que o vento soprar.
- e) Incorreta. Nesse verso, o pássaro também é retratado “flutuando”, seguindo um riacho que remete à liberdade que desfruta de “seguir a corrente”.

Leia os textos a seguir.

Brasil só deve dominar Leitura em 260 anos

Um relatório inédito do Banco Mundial estima que o Brasil vá demorar 260 anos para atingir o nível educacional de países desenvolvidos em Leitura e 75 anos em Matemática, destaca o jornal O Estado de São Paulo. Isso porque o País tem avançado, mas a passos muito lentos. O cálculo foi feito com base no desempenho dos estudantes brasileiros em todas as edições do Pisa, a avaliação internacional aplicada pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento).

Esta é a primeira vez que o “World Development Report”, relatório anual que discute questões para o desenvolvimento mundial, é dedicado totalmente à educação. A conclusão mais importante do documento é que há uma “crise de aprendizagem” no mundo todo. “Nos últimos 30 anos houve grandes progressos em colocar as crianças nas escolas na maioria dos países, mas infelizmente muitas não entendem o que leem ou não sabem fazer contas”, disse o diretor global da área de educação do Banco Mundial, Jaime Saavedra.

Na América Latina e Caribe, apenas cerca de 40% das crianças nos anos finais do ensino fundamental chegam ao nível considerado mínimo de proficiência em Matemática, enquanto na Europa e Ásia são 80%. Na África Subsaariana, só 10% dos alunos têm níveis aceitáveis de Leitura. A Coreia do Sul e, mais recentemente, o Peru e o Vietnã são países citados como alguns dos que conseguiram avançar com reformas e novas políticas. O Brasil é um dos países que fazem parte dessa crise de aprendizagem, apesar de avanços recentes em avaliações. No último Pisa, porém, o País não aumentou sua nota em Leitura e caiu em Matemática.

Adaptado de CAFARDO, R. Brasil só deve dominar leitura em 260 anos. *Folha de Londrina*. Folha Geral. 1 de mar. 2018, p. 8.



Disponível em www.facebook.com/lute.cartunista

Com base nos textos, elabore um texto de até 14 linhas, no qual as dificuldades com a leitura no Brasil sejam discutidas, e iniciativas para reverter esse quadro sejam propostas.

EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Resposta esperada:

Espera-se que o candidato perceba que a realidade do mundo atual requer leituras e mais leituras. A vida está permeada por leituras, as mais diversas: as notícias diárias, as lições da escola, as mensagens dos

amigos, as mensagens das redes sociais, as recomendações dos pais, os ensinamentos religiosos, tudo exige leitura. Quem não tem a capacidade de ler pode ser enganado, traído, ludibriado. Além disso, hoje, a sociedade exige de qualquer profissional capacidade de passar para o papel todos os seus estudos, divulgando, assim, o seu trabalho, e aquele que não souber ler não vai conseguir escrever, mesmo para dizer daquilo que faz ou deseja fazer. Por outro lado, em inúmeras escolas, o que se vê são alunos com imensa dificuldade de ler e escrever um texto. Quando são solicitados a fazer uma leitura, ao final da mesma, não sabem dizer do que fala o livro ou o texto, não compreendendo os significados que transportam. Esses casos ilustram a importância que as escolas devem dar à leitura. Esse é o desafio para o Brasil. Aliás, não apenas para o Brasil, mas para todos os países bem-sucedidos em suas políticas de melhoria de qualidade do ensino. Aumentar o número de alunos matriculados e ao mesmo tempo melhorar a qualidade do ensino, o que, na maior parte dos casos, está ligado a melhorias nas condições para os professores. É preciso garantir que a sociedade tenha o compromisso assumido com a educação, a vontade de seguir em frente com reformas, permitindo a continuidade de um governo para o outro. É preciso melhorar a formação dos professores, motivá-los com salários dignos e escolher as pessoas certas para que sigam nessa carreira. São práticas que não se consegue mudar da noite para o dia, mas que devem ser perseguidas.

REDAÇÃO 2

Analise a charge a seguir.



Disponível em www.porsimas.blogspot.com

Com base na leitura da charge, comente, em até 10 linhas, o que ela denuncia e, ao mesmo tempo, defende.

EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Resposta esperada:

Espera-se que o candidato perceba que a charge chama a atenção para o ditado popular segundo o qual “falar é fácil, difícil é fazer”. Muitas vezes as pessoas defendem enfaticamente valores que não possuem. Em uma sociedade, para ser um representante da ética, é preciso seguir valores e princípios morais positivos que conduzam o indivíduo a sempre ter condutas e práticas exemplares. A ética assim como o respeito norteiam o comportamento de uma pessoa ou mesmo de um grupo, gerando consequências para si e para os outros. Cultivar o respeito por si e pelos outros permite que haja reconhecimento, aceitação, apreciação e valorização das qualidades do próximo e de seus direitos.

Ética para hoje

Ética é solidariedade. É a única maneira de viver as nossas vidas. Ética é algo objetivo, ou você tem ou não tem. Tem que estar dentro de todos, tem que vir da “alma”. Um comportamento digno que se aprende no berço. É o que pode e o que não pode. Ser ético é ser generoso e responsável. Nas relações pessoais, nas reuniões com grupos de pessoas, no espaço coletivo; na sua cidade, na rua, a ética é necessária. Todos temos nossas ideias e convicções, mas, antes está o bem comum, a ética.

Ser correto e verdadeiro é condição essencial para o crescimento humano, para o desenvolvimento sustentável de um povo. Ética é não jogar o papel no chão, é não tentar “dar um jeitinho”, é pagar os impostos, é não querer levar vantagem. É exercer os direitos, mas principalmente os deveres da cidadania. Devemos esperar do outro um comportamento ético sim, mas é imprescindível que cada um faça a sua parte, antes de tudo.

Ética é atitude, o que se espera, não do amanhã, mas de hoje. Ética não é um atributo ou qualidade _____

Disponível em brasilmaisetico.wordpress.com

Continue o texto elaborando sua conclusão. Lembre-se de que a conclusão é a síntese daquilo que foi escrito no corpo do texto, fechando as ideias. Utilize, para isso, até 5 linhas.

EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Resposta esperada:

[...] tem que ser uma condição natural, algo que se espera de todos. É uma obrigação não apenas do cidadão, ética é obrigação da nação, um princípio fundamental para que se possa construir uma sociedade justa. Aos que governam e representam a nação, ter ética é um dever básico. Ter respeito pelo que é nosso. É nosso dever ajudar a construir um país melhor, é nosso desejo viver em um Brasil mais ético.